

O Brasil precisa sair do fim da fila da vacinação

O Brasil supera a marca de 180 mil mortos por Covid-19 e disputa as primeiras posições no mundo com seu número de infectados. Nada é por acaso. A postura negacionista e desdenhosa do presidente da República, que foi na contramão da ciência e colocou, sistematicamente, em dúvida as orientações da Organização Mundial de Saúde, somou-se a pressão de setores econômicos a governadores e prefeitos, que acabaram por repassar a responsabilidade para a população. O resultado é que a pandemia segue fora de controle, com os hospitais lotados e o contágio em ascensão.

Enquanto assistimos diversos países iniciando a vacinação, outros implementando as condições necessárias para a imunização de seus cidadãos, o governo brasileiro nem sequer apresenta um planejamento sério. Essa letargia é a evidente contradição para quem levantava a bandeira da falsa dicotomia entre saúde e crescimento econômico. Deixar os brasileiros no fim da fila da vacinação destrói a economia, gera desemprego e coloca ainda mais vidas em risco.

O Brasil pode acertar o caminho. Precisamos defender e investir no maior sistema de saúde público do mundo – o SUS. Aproveitar a estrutura e a experiência do nosso Programa Nacional de Imunização, que é referência internacional, e iniciar imediatamente a vacinação de todo o povo brasileiro, com critérios de prioridade transparentes, definidos pela ciência, sem misturar vacina com ideologia.

Os professores e as professoras, assim como outras categorias, entenderam a complexidade do momento e não pararam de trabalhar durante a pandemia, dando a sua contribuição efetiva para que tivéssemos um mínimo de normalidade. Agora que a ciência oferece a possibilidade, o governo federal precisa de fato assumir a sua responsabilidade para que os brasileiros possam retomar as suas vidas.

Vacina para todos já!